



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL (HAB. JORNALISMO)**

RICARDO RODRIGUES NASCIMENTO

JORNAL DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DE HISTÓRIA

**CAMPINA GRANDE
2017**

RICARDO RODRIGUES NASCIMENTO

JORNAL DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DE HISTÓRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, na modalidade Produto Midiático, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa.

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244j Nascimento, Ricardo Rodrigues.
Jornal digital [manuscrito] : contribuições ao ensino de história / Ricardo Rodrigues Nascimento. - 2017.
26 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.

"Orientação : Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino da Costa, Departamento de Comunicação Social - CCSA."

1. Jornalismo digital. 2. Ensino de história. 3. Leitura
4. Produção textual. 5. Tecnologias da Informação e Comunicação
6. Mídia digital .

21. ed. CDD 070.4

RICARDO RODRIGUES NASCIMENTO

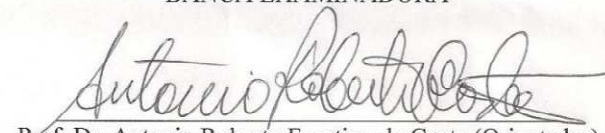
JORNAL DIGITAL: CONTRIBUIÇÕES AO ENSINO DE HISTÓRIA

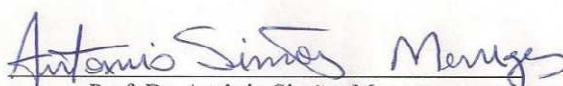
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social da Universidade Estadual da Paraíba, na modalidade Produto Midiático, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Aprovada em

20.12.2017

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Antonio Roberto Faustino da Costa (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Antônio Simões Menezes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr. Luís Adriano Mendes Costa
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha esposa Ana Paula, pelas motivações e orações para que chegasse até aqui e aos meus filhos Gabriel e Miguel pedras preciosas que Deus me deu, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus por toda força e graça derramada em minha vida nos mais diversos momentos e principalmente durante todo este percurso para a conclusão do curso, pois até aqui foram muitas barreiras e dificuldades que tive que ultrapassar, mas com tua mão a me guiar, Senhor, hoje estou aqui, cheguei! E como diz tua palavra em I Samuel: “Até aqui nos ajudou o Senhor!”

À minha esposa Ana Paula, por ser um pilar em minha vida, dando-me força e ânimo para não desistir. Sem você, meu amor, seria difícil chegar até aqui; sua presença, seu amor e atenção foram fundamentais para me sustentar.

Agradeço também ao Departamento de Comunicação Social, na pessoa de seu Coordenador Prof. Aarão e por meio dele estendo minha gratidão a todo o corpo docente deste curso, pela oportunidade dada como reingresso para concluí-lo e fechar esta lacuna que existia em meu íntimo por não o ter concluído no tempo hábil.

E coroando estes agradecimentos, venho expressar minha profunda gratidão ao Prof. Dr. Roberto Faustino, por ter aceitado o convite para esta orientação e pela confiança creditada em mim, mesmo sem termos nos conhecido antes, uma vez que durante o curso não tive a honra de tê-lo como professor. Obrigado por acreditar e me fazer enxergar um potencial que antes acreditava não existir em mim.

RESUMO

O presente relatório descreve o projeto de intervenção pedagógica “Jornal digital: um estímulo à leitura e produção textual no ensino de História”, aplicado na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Rangel, em Ingá – PB, refletindo sobre as contribuições que os textos jornalísticos podem proporcionar para o processo de construção do conhecimento histórico, bem como o desenvolvimento das competências leitora e escritora nos alunos. Como referencial metodológico foi utilizado o método dialético, por expressar uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade de forma que permitisse o diálogo entre quatro pontos norteadores desta análise que são: o ensino de História, o estímulo à leitura e produção textual, o jornalismo e as novas tecnologias da informação e comunicação. Fundamentado nos estudos de Kleiman (2007), Lévy (1996), Xavier (2002), Carretero (2002), entre outros, busca-se apresentar aos professores uma proposta que estimule a leitura e escrita através da produção textual para publicação em meios digitais e proporcionar a introdução das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano da escola através da internet, como uma ferramenta alternativa na mediação dos processos educativos.

Palavras-Chave: Jornalismo digital. Ensino de História. Leitura. Produção textual.

ABSTRACT

This report describes the pedagogical intervention project "Digital journal: a stimulus to reading and textual production in the teaching of History", applied at the State School of Elementary Education Professor Rangel, in Ingá - PB, reflecting on the contributions that journalistic texts can provide for the process of building historical knowledge as well as the development of reading and writing skills in students. As a methodological reference, the dialectical method was used to express a dynamic and totalizing interpretation of reality in a way that allowed a dialogue between four points of this analysis: History teaching, reading and textual production, journalism and new information and communication technologies. Based on the studies of Kleiman (2007), Lévy (1996), Xavier (2002), Carretero (2002), among others, we present to teachers a proposal that stimulates reading and writing through textual production for publication in digital media and to provide the introduction of information and communication technologies in the daily life of the school through the internet, as an alternative tool in the mediation of educational processes.

Keywords: Digital journalism. Teaching History. Reading. Text production.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Página do livro de história com notícias de jornal.....	17
Figura 2 - Notícia 1 extraída do site G1PB.....	18
Figura 3 - Notícia 2 extraída do site WSCOM.....	19
Figura 4 - Lead e notícia produzidos pelos alunos – notícia 1.....	20
Figura 5 - Lead e notícia produzidos pelos alunos – notícia 2.....	21
Figura 6 - <i>Layout do site: Jornal Concluintes do Rangel</i>	23

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados do IDEPB – EEEF Prof. Rangel – 2013/2015.....	11
---	-----------

-

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
DETALHAMENTO TÉCNICO.....	12
PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS.....	25

INTRODUÇÃO

O ensino de História, desde a década de 90 do século XX, vem passando por reestruturações em seus currículos e métodos os quais foram possíveis graças ao processo de redemocratização vivenciado no Brasil após o regime ditatorial dos militares. Por outro lado, além dessa reestruturação, faz-se necessário também o investimento na formação e capacitação dos professores nos novos métodos e recursos tecnológicos que proporcionam um melhor suporte ao ensino de história na sala de aula, como afirma Schmidt (2008),

É no espaço da sala de aula que professores e alunos de História travam um embate, em que o professor, novidadeiro do passado e da memória, sente-se com a possibilidade de guiar e dominar em nome do conhecimento [...] oferecer a seu aluno a apropriação do conhecimento histórico existente, através de um esforço e de uma atividade com a qual ele retome a atividade que edificou esse conhecimento. (SCHMIDT, 2008, p. 56-57).

Ensinar História é também procurar entender o passado a partir de questões do presente e eis o desafio: fazer com que o aluno demonstre interesse em olhar para o presente, questioná-lo e encontrar as respostas no passado. Cabe ao professor ir em busca de recursos pedagógicos e procedimentos para atingir esse objetivo, de modo a proporcionar uma melhoria nas necessidades e expectativas dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, principalmente diante de uma sociedade dinâmica em termos de informação e interatividade.

Para Schmidt (2008, p. 59), “o objetivo é fazer com que o conhecimento histórico seja ensinado de tal forma que dê ao aluno condições de participar do processo do fazer, do construir a História”. Nesta perspectiva, recorreremos ao Jornalismo para compor com a História essas condições a fim de tornar o aluno participante dessa construção.

Por que recorrer ao Jornalismo? Por percebemos que em um aspecto o Jornalismo se aproxima da História, através de seu objeto de estudo – o acontecimento. Enquanto a História olha para o acontecimento quando este já é passado, ao Jornalismo o acontecimento lhe interessa quanto mais próximo este esteja do presente. Essa dicotomia nos fez perceber que enquanto o professor de História estimula os alunos a estabelecer uma relação passado/presente a partir do presente, por que não os estimular por meio do Jornalismo, para que estes despertem para os acontecimentos que fazem parte do seu cotidiano, que estão a sua volta? Pois o professor ao criar uma problematização histórica em relação a um objeto de estudo, elabora as mesmas

indagações de um jornalista: por quê, como, onde, quando, quem, conforme aponta Schmidt (2008),

Na prática da sala de aula, a problemática acerca de um objeto de estudo pode ser construída a partir das questões colocadas pelos historiadores ou das que fazem parte das representações dos alunos, de forma tal que eles encontrem significado no conteúdo que aprendem. Dessa maneira pode-se conseguir dos educandos uma atitude ativa na construção do saber e na resolução dos problemas de aprendizagem. É preciso que se leve em consideração o fato de que a História suscita questões que ela própria não consegue responder e de que há inúmeras interpretações possíveis dos fatos históricos. Nesse caso, a problematização é um procedimento fundamental para a educação histórica. (SCHMIDT, 2008, p. 60).

Neste sentido nos propomos a apresentar neste relatório as contribuições que as produções de textos jornalísticos podem dar para a construção do conhecimento histórico, bem como o desenvolvimento das competências leitora e escritora nos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Rangel, em Ingá – PB.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Rangel, local da aplicação do projeto, vem enfrentando nos últimos anos o desafio de aumentar os índices de desenvolvimento da educação de seu alunado, tanto em nível estadual com o IDEPB, quanto em nível nacional com IDEB, e a partir desses índices foi constatada uma deficiência nos alunos nas competências avaliativas de Língua Portuguesa. De acordo com a análise dos resultados obtidos nos últimos anos de avaliação do IDEPB, com alunos do 9º ano, a escola obteve os seguintes resultados apresentados na tabela abaixo em Língua Portuguesa:

Tabela 1 - Resultados do IDEPB – EEEF Prof. Rangel – 2013/2015

IDEPB	2013	2014	2015
Abaixo do básico	31,0%	33,3%	22,7%
Básico	52,4%	41,0%	45,5%
Adequado	16,7%	23,1%	27,3%
Avançado	0,0%	2,6%	4,5%

Fonte: IDEPB - <http://www.avaliacaoparaiba.caedufjf.net/>

A tabela 1 representa o resultado obtido pela Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Rangel, em Ingá – PB no Sistema Estadual de Avaliação da Educação da Paraíba – Avaliando IDEPB, nos anos de 2013 a 2015. Tal processo consiste numa proposta de avaliação institucional com foco no processo de ensino e aprendizagem, sobretudo no desempenho dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática. Nessa avaliação de acordo com a nota obtida cada aluno é classificado de acordo com as competências leitora e escritora, em quatro níveis que

são: Abaixo do básico, Básico, Adequado e Avançado. Podemos observar pela tabela que a escola se encontra num processo de ascensão nos níveis Adequado e Avançado, porém ainda são altos os índices dos níveis Básico e Abaixo do básico.

Após constatação de tais dados, o corpo docente em reunião considerou ser necessária uma intervenção de forma mais efetiva por parte das demais disciplinas dessa unidade escolar para reverter tal situação. Diante do referido desafio, o professor da disciplina de História se propôs a contribuir no melhoramento desses níveis através da execução de ações, voltadas para o estímulo à leitura e escrita, através do uso das novas tecnologias de informação e comunicação.

DETALHAMENTO TÉCNICO

Hoje em dia nas escolas, para estimular a leitura e a produção textual, adotam-se vários métodos e recursos que possibilitam atingir esse objetivo e produzir nos alunos um letramento. E por letramento entendemos conforme explica Ângela Kleiman (2007):

Assumir o letramento como objetivo do ensino no contexto dos ciclos escolares implica adotar uma concepção social da escrita, em contraste com uma concepção de cunho tradicional que considera a aprendizagem de leitura e produção textual como a aprendizagem de competências e habilidades individuais. A diferença entre ensinar uma prática e ensinar para que o aluno desenvolva individualmente uma competência ou habilidade não é mera questão terminológica. [...] Os estudos do letramento, por outro lado, partem de uma concepção de leitura e de escrita como práticas discursivas, com múltiplas funções e inseparáveis dos contextos em que se desenvolvem (KLEIMAN, 2007, p. 4),

Nessa perspectiva o letramento vai além do saber ler e escrever, ou seja, ser alfabetizado, pois submete ao indivíduo uma leitura reflexiva do texto ou uma produção textual mais crítica, em que a “capacidade de enxergar além dos limites do código, fazer relações com informações fora do texto falado ou escrito e vinculá-las à sua realidade histórica, social e política são características de um indivíduo plenamente letrado” (XAVIER, 2002, p. 2).

O surgimento de novas ferramentas tecnológicas em nossa sociedade, e estas cada vez mais compondo o nosso dia a dia, seja no banco, no supermercado ou na escola, nos impulsiona a estarmos atualizados em seu uso. Daí porque ser exigido dos usuários destas tecnologias a aprendizagem de comportamentos e raciocínios específicos, que no conjunto de suas práticas convencionou-se chamar de letramento digital, como afirma Xavier:

O Letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital. (XAVIER, 2002, p. 2).

Na escola o uso dessas novas tecnologias de informação proporciona uma nova forma de aprendizagem dinâmica, participativa e descentralizada, uma vez que, além das orientações do professor, o aluno possui acesso às informações disponibilizadas na internet. Porém, em alguns casos o próprio professor se torna o empecilho para o uso dessas tecnologias, por não possuir formação suficiente para utilizar tais recursos, desta forma fazendo com que nas escolas os laboratórios de informática fiquem obsoletos, deixando de cumprir seu papel de auxílio no processo de ensino e aprendizagem, pois,

quando ocorre a adição de uma nova tecnologia, os usuários são palco dos mais variados sentimentos: impotência, medo, bloqueio, rejeição, resistência, repulsa. Sentem-se confusos, amedrontados, desesperados. Os computadores revelam-se estranhos, incompreensíveis, incômodos. Toda uma fenomenologia sentimental mostra como um novo objeto técnico pode funcionar como um obstáculo pelas dificuldades. (KASTRUP, 2000, p. 40).

Desta forma, buscar meios para adquirir a competência necessária para usar os equipamentos digitais com desenvoltura permite aos professores a possibilidade de reinventar seu cotidiano, bem como estabelece novas formas de ação, que se revelam em práticas pedagógicas específicas e em modos diferentes de utilização desses recursos no processo de ensino e aprendizagem.

Neste sentido quando se direciona o desenvolvimento de práticas de leitura e escrita por meios das novas tecnologias da informação e comunicação, faz-se necessário ressaltar que compartilhamos aqui dos conceitos de leitura e escrita, definidos por Pierre Lévy (2003):

Se definirmos um hipertexto como um espaço de percursos de leitura possíveis, um texto apresenta-se como uma leitura particular de um hipertexto. O navegador participa assim da redação ou pelo menos da edição do texto que ele “lê”, uma vez que determina sua organização final [...] assim a escrita e leitura trocam seus papéis. Todo aquele que participa da estruturação do hipertexto, do traçado pontilhado das possíveis dobras do sentido, já é um leitor. Simetricamente, quem atualiza um percurso ou manifesta este ou aquele aspecto da reserva documental contribui para a redação, conclui momentaneamente uma escrita interminável. [...] a partir do hipertexto, toda leitura tornou-se um ato de escrita. (LÉVY, 2003, p. 45-46).

Por vivermos em uma sociedade do conhecimento e da informação, para alcançarmos tais propósitos precisamos que as instituições escolares e os educadores estejam abertos para

quebrar paradigmas e trazer para a sala de aula novas competências que o ajudem e deem suporte para o uso das novas tecnologias da informação e comunicação, como destaca Pozo (2008):

Além de muitas outras competências interpessoais, afetivas e sociais, a nova cultura da aprendizagem requer, no mínimo, ensinar aos alunos, a partir das diferentes áreas do currículo, cinco tipos de capacidades para a gestão metacognitiva do conhecimento: competências para a aquisição de informação; competências para a interpretação da informação; competências para a análise da informação, competências para a compreensão da informação; competências para a comunicação da informação. (POZO, 2008, p. 32).

Portanto, quando aplicamos esta intervenção pedagógica na escola supracitada, buscamos apresentar aos professores uma proposta que estimule a leitura e escrita através da produção textual para publicação em meios digitais, mas especificamente a construção de um *site* de notícias, uma vez que o *site* é hoje em dia uma ferramenta de fácil acesso à informação e também de construção, através de plataformas que oferecem a sua construção grátis, a exemplo do *wix.com*, dando oportunidade para que o aluno passe da condição de usuário para a de produtor de informação.

O desenvolvimento desta proposta vem proporcionar a introdução das tecnologias de informação e comunicação no cotidiano dos alunos através da internet, como uma ferramenta alternativa na mediação dos processos educativos, que facilita a interdisciplinaridade, num ambiente que é por natureza aberto e colaborativo. Neste sentido percebemos que os avanços das novas tecnologias da informação e comunicação estão cada vez mais presentes no nosso dia a dia, e a escola não pode ficar alheia a esta realidade, em virtude do papel de enorme importância que esta tem na defesa, promoção e difusão do conhecimento.

Neste sentido compartilhamos do pensamento de Coscarelli e Kersch (2016) que afirma:

A internet convida também para a produção de conteúdos. Os usuários podem (e devem) produzir conteúdos dos mais variados gêneros e para os mais diversos propósitos. Além de uma linguagem adequada ao público-alvo e aos propósitos, essa escrita demanda a exploração de aspectos multimodais e hipertextuais. Em muitos casos, demanda também do trabalho com equipamentos e tecnologias outras além do teclado e do uso básico do editor de textos. Muitas vezes, o sujeito precisa lidar com câmeras, gravadores, editores de áudio e de vídeos gráficos, e editores de conteúdos que serão postados na internet. Tudo isso precisa ser ensinado e aprendido. Lidar com as diferentes modalidades e tecnologias mais adequadas a cada gênero parece ser a principal característica da escola contemporânea. (COSCARELLI; KERSCH, 2016, p. 8).

Vale ressaltar que o fundamental papel da escola e dos educadores em geral está na valorização da diversidade cultural com respeito e tolerância, no estímulo permanente à

curiosidade pelas culturas e identidades tradicionais das comunidades locais, divulgando-as para que sejam conhecidas e reconhecidas na própria comunidade e na sociedade abrangente.

Podemos assim compreender que através de situações do nosso cotidiano crescemos culturalmente e intelectualmente como indivíduos que estimulam o respeito e o diálogo, quando se busca essa interação com outros atores sociais através da pesquisa dos fatos da comunidade em que o aluno está inserido, de modo a se sentirem construtores de um novo conhecimento, de uma nova realidade, do exercício de sua cidadania. Sabendo-se que para o bom desempenho das atividades propostas deve-se desencadear situações que permitam a investigação, o estabelecimento e o compartilhamento de ideias entre o grupo, deixando vir à tona seus cotidianos e suas impressões sobre o mundo.

Toda a prática educativa no decurso desta experiência esteve centrada numa prática construtivista, em que o aluno se posicione como construtor do conhecimento, desenvolvendo atividades propostas, publicando documentos e contribuindo assim para alargar a sua base de conhecimentos, assim como desenvolver hábitos de estudo, partilha e atitude ativa na construção do saber, competência essencial para a promoção da aprendizagem ao longo da vida.

Seguindo nesta mesma perspectiva, os estudos de Mário Carretero (2002) reforçam a nossa concepção de construtivismo quando o define da seguinte forma:

Basicamente se pode dizer que é a ideia que sustenta que o indivíduo – tanto nos aspectos cognitivos e sociais do comportamento, como nos afetivos – não é um mero produtor de ambiente nenhum simples dado de suas disposições internas, mas, sim, uma construção própria que vai se produzindo, dia a dia, como resultado da interação entre esses dois fatores. Em consequência, segundo a posição construtivista, o conhecimento não é uma cópia da realidade, mas sim, uma construção do ser humano. Com que instrumentos a pessoa realiza tal construção? Fundamentalmente com os esquemas que já possui, isto é, com o que já construiu em relação ao meio que a rodeia. (CARRETERO, 2002, p. 10).

Fundamentado neste embasamento conceitual a proposta analisada se propôs a estimular nos alunos o interesse pela leitura e escrita de forma gradativa, através da disciplina de História no 9º ano B do Ensino Fundamental II da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Rangel, no decorrer do ano letivo de 2015, de modo que através dos métodos de pesquisa e análise dos fatos históricos, houvesse uma orientação em torno dos procedimentos de pesquisa e levantamento de dados que possibilitassem a produção de notícias da sociedade em que esses alunos estão inseridos.

Com relação aos procedimentos metodológicos, ao aplicar o presente projeto de intervenção pedagógica, fará uso da pesquisa exploratória através do estudo de referências bibliográficas pertinentes ao tema e com procedimentos técnicos de cunho qualitativo, por se

tratar de um estudo de campo em que o autor foi também o executor do projeto, o que possibilitou ao pesquisador obter um contato direto com a situação estudada, bem como possibilitou uma maior participação no processo a ser pesquisado.

O método utilizado neste relatório foi o dialético, por ser um método que “fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados isoladamente” (GIL, 2008, p. 14). Desta forma ao aplicamos este método, a análise do projeto de intervenção buscará estabelecer um diálogo entre quatro pontos norteadores que são: o ensino de História, o estímulo à leitura e escrita, o jornalismo e as novas tecnologias da informação e comunicação.

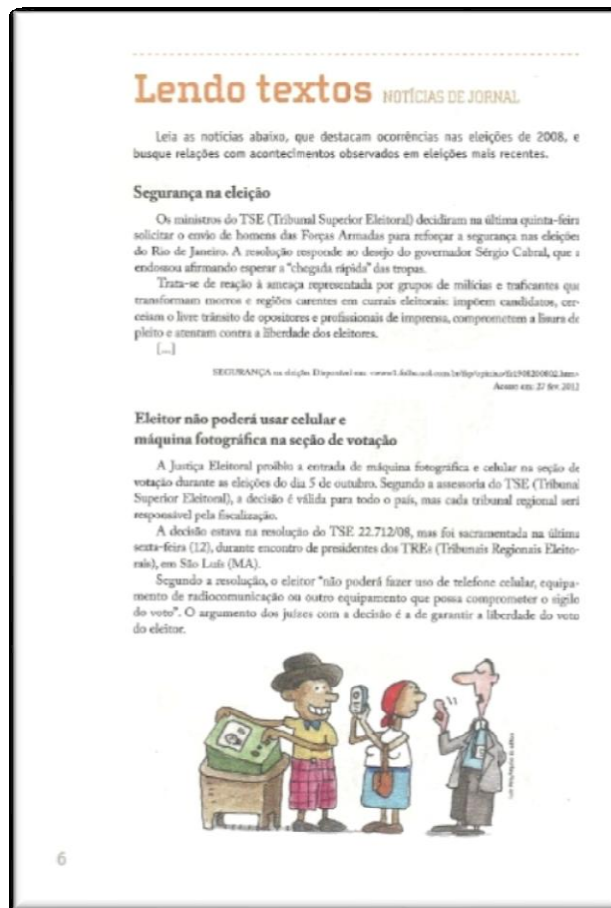
PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO

As ações aqui apresentadas são originárias das ações desenvolvidas no Projeto de Intervenção Pedagógica “Jornal Digital: um estímulo à leitura e produção textual nas aulas de História”, realizado nos meses de julho a outubro de 2015.

As atividades do projeto tiveram início no dia 27 de julho quando em sala de aula foi apresentado o projeto a ser desenvolvido ao longo do 3º bimestre, para a turma do 9º ano B da Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Rangel – Ingá/PB. Na sequência, no dia 10 de agosto foi realizada a primeira oficina de produção textual com o gênero notícia. Esta oficina foi desenvolvida a partir de texto “Gêneros textuais jornalísticos: notícia”, organizado pelo professor, através de pesquisa na internet sobre o referido gênero. O texto foi trabalhado através de leitura e debate, tendo por enfoque num primeiro momento a estrutura da notícia: Q – Q – Q – O – C – PQ (o quê, quem, quando, onde, como, por quê), que se caracteriza por ser um relato dos fatos sem comentários nem interpretação. E num segundo momento estudamos os elementos constituintes de uma notícia que são: manchete ou título principal, título auxiliar, lide (do inglês lead) e corpo da notícia.

Nessa oficina os alunos conseguiram compreender que as notícias são narradas a partir da estrutura supracitada e para fixar sua compreensão foi realizada uma atividade com uma notícia contida no livro didático de história (VICENTINO, 2012, p. 46), e lhes foi proposto extrair da notícia os dados: o quê, quem, quando, onde, como, por quê.

Figura 1 - Página do livro de história com notícias de jornal




Fonte: Foto do autor.

Dando continuidade à oficina de gêneros jornalísticos, no dia 17 de agosto abordamos o gênero reportagem, com o texto “A reportagem e seus aspectos relevantes”. Em sua aplicação procuramos diferenciar a notícia de uma reportagem, pois a notícia revela no mesmo dia ou no dia seguinte os fatos ocorridos, enquanto que a reportagem nos mostra como se deu tal fato. A notícia se esgota no momento em que ela é noticiada. Já com a reportagem, ela somente se esgota mediante o desdobramento dos fatos abordados, sendo que pode ser abordada de forma interpretativa (ou seja, de forma a estabelecer conexões com acontecimentos passados ou com fatos relacionados); opinativa (retratada pela intenção de convencer o leitor acerca de uma opinião), e expositiva (revelada pela narração simples e objetiva do fato). Nesta oficina foi realizada com explanação oral e debate, pois enfocamos os aspectos que diferenciam da notícia.

No dia 19 de agosto desenvolvemos uma atividade prática com os alunos em sala de aula; levamos para a turma duas notícias, uma extraída do *site* G1PB e outra do WSCOM (conforme quadro abaixo). Nesta atividade a turma foi dividida em grupos e cada grupo recebeu uma notícia ficando este responsável de num primeiro momento elencar de cada notícia os

dados: o quê, quem, quando, onde, como, por quê. Feito isto houve uma troca entre as equipes, sendo que estas receberam os dados extraídos da notícia, diferente da que havia recebido anteriormente e tiveram como desafio escrever as notícias a partir daqueles dados, como podemos perceber no quadro abaixo.

Figura 2 - Notícia 1 extraída do site G1PB

NOTÍCIA 1 DA ATIVIDADE PRÁTICA
<p>Atropelamento de adolescente causa protesto em rua de Campina Grande Atropelamento aconteceu na Avenida Professor Almeida Barreto. Via foi liberada por volta das 16h desta terça-feira (18).</p> <p>Do G1 PB</p> <div style="text-align: center;">  </div> <p>Protesto na Avenida Professor Almeida Barreto (Foto: Diego Almeida / TV Paraíba)</p> <p>Moradores interditaram um trecho da Avenida Professor Almeida Barreto na tarde desta terça-feira (18) em protesto após o atropelamento de uma adolescente de 14 anos na mesma avenida. A manifestação durou cerca de duas horas e aproximadamente às 16h a via foi liberada.</p> <p>Testemunhas afirmaram que o motorista do carro chegou a prestar todos os socorros e só deixou o local após a chegada de uma ambulância do Samu. A vítima foi encaminhada para o Hospital de Emergência e Trauma de Campina Grande. Ela passa bem e seu estado de saúde é estável.</p> <p>O gerente de operações de trânsito da STTP, Alex Marcolino, esteve no local e se comprometeu com a instalação de um quebra-molas na avenida. “Vamos fazer uma lombada física no local e melhorar a sinalização”, afirmou.</p> <p>ATROPELAMENTO de adolescente causa protesto em rua de Campina Grande. Disponível em: <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2015/08/atropelamento-de-adolescente-causa-protesto-em-rua-de-campina-grande.html>. Acesso em: 18 ago. 2015.</p>

Fonte: Adaptado de <http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2015/08/atropelamento-de-adolescente-causa-protesto-em-rua-de-campina-grande.html>

Figura 3 - Notícia 2 extraída do site WSCOM

NOTÍCIA 2 DA ATIVIDADE PRÁTICA

Criança cai em caixa-d'água e morre afogada no interior do Rio Grande do Norte
Ela chegou a ser socorrida para maternidade da cidade de Alexandria-RN, mas não resistiu.



Uma criança de três anos de idade moradora da Vila Demócrito de Sousa, zona rural da cidade de Alexandria/RN, morreu após cair e se afogar em uma caixa-d'água de mil litros, usada para abastecer sua residência.

A criança chegou a ser socorrida por familiares para a maternidade Joaquina Queiroz, na própria cidade, mas não resistiu e faleceu no local. Um dos membros da família sofreu um AVC ao saber do ocorrido e foi levado às pressas para o Hospital Regional Dr. Cleodon Carlos de Andrade, em Pau dos Ferros-RN.

WSCOM Online com Nosso Paraná

CRIANÇA cai em caixa-d'água e morre afogada no interior do Rio Grande do Norte.

Disponível em:

<<http://www.wsc.com.br/noticia/brasil/CRIANCA+MORRE+AFOGADA+EM+CAIXA+D'AGUA-189363>>. Acesso em: 18 ago. 2015.

Fonte: Adaptado de

<http://www.wsc.com.br/noticia/brasil/CRIANCA+MORRE+AFOGADA+EM+CAIXA+D'AGUA-189363>

Na sequência apresento o trabalho de duas equipes desenvolvido nesta atividade como ilustração, sendo um exemplo de cada notícia; na imagem podemos identificar na parte de superior as informações extraídas do *lead* da notícia e abaixo a notícia produzida por outra equipe a partir dessas informações.

Figura 4 - Lead e notícia produzidos pelos alunos – notícia 1

E. E. E. J Professor Rangel

Alunas: Thais Andrade, Sabrina Maria, Ebraziemi da Silva.
 Serie: 9º ano
 Turno: tarde
 Turma: B
 Prof: Ricardo

Atividade - Oficina I - Notícia

Parte 1

Retire da notícia as informações do Lead (Lêod)

* O que? interditaram um trecho da avenida professor Almeida

* Quem? moradores

* Quando? terça-feira

* Onde? esquina grande

* Como? testemunhas afirmam que o motorista chegou a apresentar todos os documentos e ao deixar o local após a chegada do SAMU.

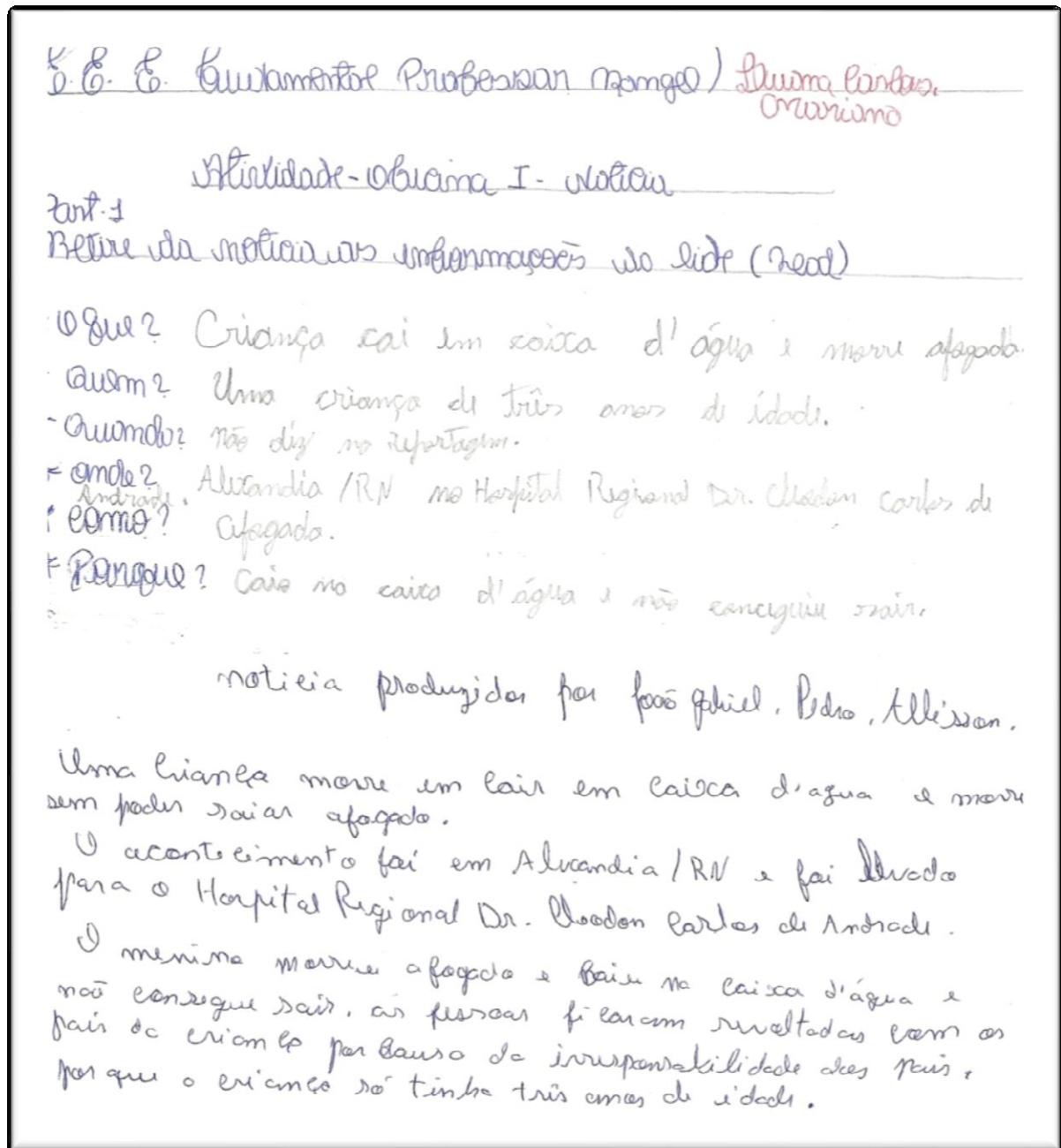
* Porque? após o atropelamento uma adolescente de 14 anos na mesma avenida

UM ATROPELAMENTO DE UMA JOVEM

EM UMA TERÇA-FEIRA UMA JOVEM DE 14 ANOS FOI ATROPELADA PELA UM MOTORISTA SEBUNDO AS TESTEMUNHAS AFIRMAAM QUE ELE CHEGOU A PRESENTAR TODAS AS DOCUMENTAÇÕES DO ALIQUOTADO APÓS A CHEGADA DA SAMU NO LOCAL PARA SOLICITÁ-LA O LOCAL DO ALIQUOTADO FOI NA AVENIDA PROFESSOR ALMEIDA ASSIM COMO OS MORADORES QUE ESTIVERAM PRESENTES NO LOCAL DO ALIQUOTADO AFIRMA.

Por: SILVANIA, JOÃO PAULO, VANILSON

Figura 5 - Lead e notícia produzidos pelos alunos – notícia 2



Fonte: Foto do autor.

Com esta atividade percebemos o nível de conhecimento e de estrutura de texto noticioso que os alunos possuíam. Debates sobre a necessidade que se tem de criar um texto que prenda o leitor, que chame sua atenção, uma vez que o *lead* não é apenas junção de frases, mas é preciso utilizar essas informações para construir um texto, que tenha um sentido lógico. Depois dessa oficina, quando produziram os textos para o *site* percebemos que a redação melhorou.

No dia 26 de agosto realizamos com os alunos uma aula de campo pelo centro da cidade do Ingá enfocando aspectos de sua história, desde a origem até os dias atuais, com o objetivo de aproximá-los da comunidade em que estão inseridos, bem como para conhecerem a história da cidade e desta forma aguçar o olhar crítico dos mesmos para a realidade que os cerca, por entendermos que um jornalista precisa também fazer uma leitura da sociedade, do seu funcionamento, dos aspectos que compõem o seu dia a dia. Realizamos também entrevistas com jornalistas e blogueiros da cidade de modo que estes expressaram o seu cotidiano no exercício de sua profissão e seus desafios em produzir notícias, bem como dicas e sugestões de como se produz uma pauta para um jornal.

Após esta primeira fase do projeto, realizamos a etapa que qualificamos de letramento digital, pois consiste em sensibilizar os alunos do uso consciente da internet, demonstrando que esta ferramenta pode ser utilizada como fonte de ensino e aprendizagem, quebrando também com paradigmas já consolidados por estes alunos de que a internet é apenas um ambiente de entretenimentos, ou de pesquisas rápidas para trabalhos escolares que em muitos casos são realizadas com o tradicional “CTRL + C / CTRL + V”.

Portanto, quando citamos que nossa proposta será a de promover um letramento digital, cujo processo ocorrerá através do uso do laboratório de informática, propomo-nos a orientar nossos alunos no sentido de que estes serão agentes produtores de conhecimento, bem como multiplicadores dos mesmos através do uso da internet, postando suas produções textuais em um site de notícias (jornal digital) construído pelos mesmos, de modo que produzam nestes um sentimento de autonomia como agentes de sua aprendizagem.

Desta forma, no dia 14 de setembro debatemos sobre as regras de publicação dos textos na internet, sobre a importância do *site* de notícias, e de como este pode ser uma ferramenta de estímulo à leitura e à escrita, e de definirmos a pauta das notícias. Após estes esclarecimentos e debates definimos que as primeiras notícias a serem publicadas seriam de fatos vivenciados ou que tivessem conhecimento de algum acontecimento do final de semana na cidade, sendo que o final de semana definido foram os dias 19/20 e 26/27 de setembro. Nesse encontro também decidimos que o nome do jornal seria “Jornal Concluintes do Rangel”.

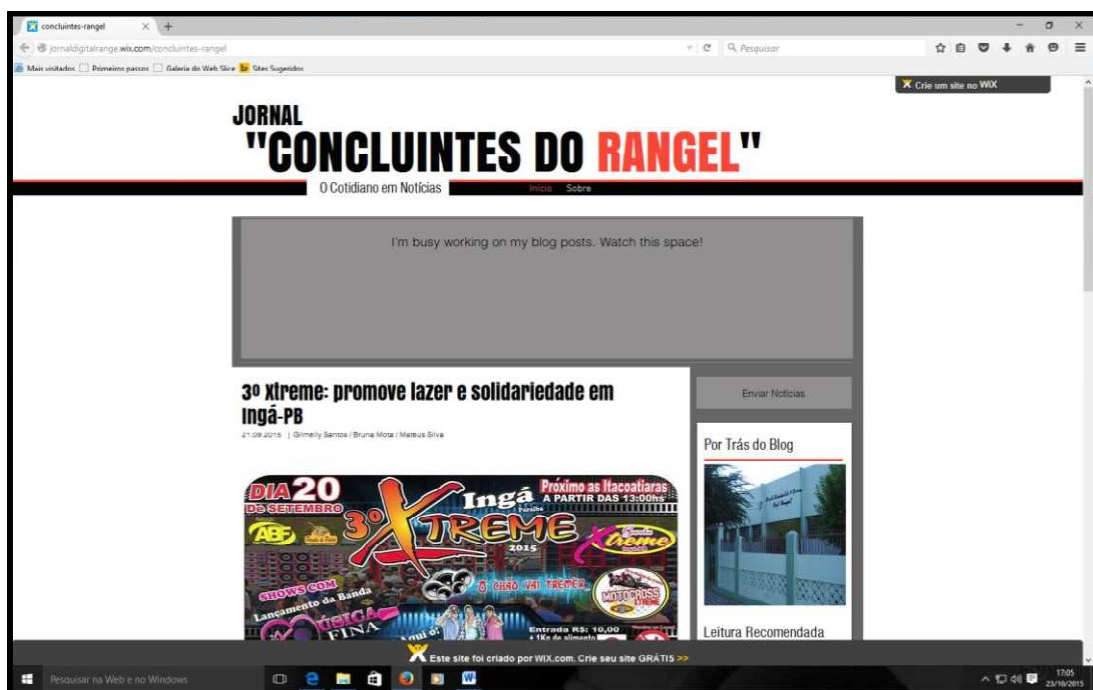
No dia 16 de setembro tivemos como ação a construção do *site* de notícias. Nesta ação enfrentamos a primeira dificuldade, mas que conseguimos contornar, pois o laboratório de informática da escola nesse dia estava sem internet, e para não comprometermos o andamento do projeto conduzi os alunos à minha residência para juntos construirmos e explicar como acessamos o *site* que disponibiliza uma plataforma gratuita para edição e publicação de páginas na internet, o <http://pt.wix.com/>. No desenvolvimento desta ação desenvolvi um passo a passo,

começando pelo cadastro de um *e-mail* no Gmail (jornaldigitalrangel@gmail.com) e a partir deste *e-mail* realizar o cadastro no site “Wix.com”, sendo a página publicada com o domínio www.jornaldigitalrange.wix.com/concluintes-rangel. Notava-se no semblante dos alunos o encantamento e a interatividade em poder configurar uma página na internet, em que muitos relataram que desconheciam tais procedimentos e possibilidade de ser um construtor de *sites* na internet.

No dia 21 de setembro retornamos ao laboratório de informática para os alunos digitarem suas notícias e posteriormente publicarem no *site*, como não havia sido restabelecida a internet salvamos os textos em *pen-drive* para posterior publicação.

Com o desenvolvimento deste projeto podemos concluir que os objetivos propostos foram atingidos, pois diante do empenho e dedicação dos alunos percebemos o despertar e o cuidado dos alunos em produzir as notícias e as entrevistas, despertando neles o desejo pela produção textual e a participação e presença em sala de aula. Bem como podemos constatar pela realização deste projeto que os alunos passaram a ter outro olhar da internet e seus recursos, pois passaram a perceber que a internet não é apenas fonte de entretenimento com acesso às redes sociais e jogos, mas também é uma fonte de produção e divulgação de conhecimentos e informação, como por exemplo no caso em questão em que informamos a comunidade através do Jornal Digital “Concluintes do Rangel”.

Figura 6 - *Layout* do *site*: Jornal Concluintes do Rangel



Fonte: www.jornaldigitalrange.wix.com/concluintes-rangel

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos hoje inseridos em uma sociedade da informação e comunicação. Neste sentido duas palavras estão presentes no cotidiano desta sociedade: interligar e compartilhar, interligar ações e compartilhar experiências. E foi com este sentimento que o presente artigo foi pensado e elaborado, quando se propôs a interligar o Jornalismo com a História e assim contribuir para um melhor desempenho do processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, compartilhar a experiência desta interligação de proporcionar ao ensino de história o estímulo à leitura e produção textual com o gênero jornalístico, através da introdução de novas tecnologias da informação e comunicação.

Os pressupostos do ensino de História aliados às novas tecnologias de informação possibilitaram aos alunos através da perspectiva de uma Educação Histórica o caminho para serem agentes de sua própria formação, tendo por base a sua experiência de vida, e que contribuiu para a construção de uma consciência histórica. Porém, estimular nesses alunos esta consciência histórica é o grande desafio hoje em dia em sala de aula, uma vez que nos deparamos com alunos desmotivados de uma prática de leitura e escrita e cabe ao professor elaborar meios que estimulem o exercício dessa prática.

Porém, precisamos ser realistas e termos a consciência de que muito ainda precisa ser mudado em nosso sistema educacional, uma vez que embora as escolas estejam equipadas com laboratórios de informática, não estão preparadas para fazerem o uso pedagógico dos mesmos, necessitando de formação, principalmente para o professor, pois o desconhecimento do uso das novas tecnologias ainda faz parte da realidade de muitos.

Portanto, com base no aporte teórico apresentado no decurso deste relatório, fundamentado nos conceitos de construção do saber histórico, letramento digital, hipertexto e construtivismo, procuramos demonstrar que a realidade educacional é possível ser modificada quando buscamos enfrentar os desafios, o caminho para isto podemos constatar na análise do projeto didático desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor Rangel, em Ingá-PB.

REFERÊNCIAS

- CARRETERO, Mário. O que é Construtivismo? In: _____. **Construtivismo e Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 7-20.
- COSCARELLI, Carla Viana; KERSCH, Dorotea Frank. Pedagogia dos multiletramentos: alunos conectados? Novas escolas + professores. In: CANI, Josiane Brunetti; COSCARELLI, Carla Viana; KERSCH, Dorotea Frank (Org.). **Multiletramentos e Multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas-SP: Pontes Editores, 2016. p. 7-13.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.
- KASTRUP, Virgínia. Novas tecnologias cognitivas: o obstáculo e a invenção. In: PELLANDA, Nize Maria Campos; PELLANDA, Eduardo Campos. **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000. p. 38-54.
- KLEIMAN, Ângela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Revista Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32 n. 53, p. 1-25, dez. 2007. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>>. Acesso em: 16 jul. 2015.
- LÉVY, Pierre. A virtualização do texto. In: _____. **O que é virtual?** 6. impr. São Paulo: Editora 34, 2003. p. 35-50.
- LIMA, Samuel de Carvalho. **Práticas de leitura e escrita propostas por atividades em ambientes virtuais de aprendizagem**. 2009. 12 p. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/p-w/praticas-de-leitura-e-escrita.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2015.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. **Linguagem & Ensino**, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/limc/escritacoletiva/pdf/hipertexto_como_novo_espaco.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2015.
- POZO, Juan Ignacio. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. In: SALGADO, Maria Umbelina Caiafa. **Tecnologias da educação: ensinando e aprendendo com as TIC**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2008. p. 54-66.
- SOARES, Magda. Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 jul. 2015.

VICENTINO, Cláudio. **Projeto Radix: história**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2012.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino**. 2002, 9 p. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2015.